



JOVENS E SEXUALIDADES: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE DISSERTAÇÕES E TESES DA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA ENTRE 2004-2024

Eixo Temático: Juventudes contemporâneas: Problematizando corpos, gênero e sexualidades.

Felipe Eduardo Melo dos Santos¹
Pedro Israel Mota Pinto²

RESUMO

O presente trabalho busca compreender como dissertações e teses abordam juventudes e sexualidades, a partir de busca na Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD) com os termos "Jovem", "Juventude" e "Sexualidade". Entendemos sexualidades como experiências humanas de prazer, amor e sexo (Louro, 2009), e juventudes como construções sociais variáveis conforme tempo e espaço (Guitart & Rodó-DeZárate, 2007), influenciadas por classe, gênero e raça (Catani & Gilioli, 2008). Foram encontrados 104 trabalhos, com crescimento lento (apenas 11 em 2020 e 10 em 2023), concentrados na UFRRJ (21 trabalhos). Conclui-se que, apesar da relevância do tema, ainda há escassa produção sobre sexualidades juvenis.

Palavras-chave: Produção Científica, Juventudes, Jovens, Sexualidades, Teses e Dissertações.

¹ Mestrando em Gestão do Território do Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Ponta Grossa- UEPG, geo.femds@gmail.com;

² Doutorando em Geografia do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná, pedromota777@gmail.com.



INTRODUÇÃO

Este trabalho busca compreender como se estruturou as dissertações e teses sobre as sexualidades juvenis. Para isso, realizamos um levantamento no Banco Digital de Teses e dissertações com os termos "Jovem", "Juventude" e "Sexualidade". Posterior a essa coleta, realizamos a sistematização dos dados e a criação de gráficos a partir do *Libreoffice*.

Construímos a justificativa deste trabalho compreendendo que a ciência teve em sua base uma forte influência da modernidade, conforme aponta Joseli Maria Silva (2009). Essa compreensão científica, fez com que se procurasse construir um conhecimento neutro, objetivo e universal, assim, foi sendo consolidado um sujeito masculino, cristão, cisgênero, branco e adulto, sendo esse hegemônico na ciência (Silva, Ornat e Chimin Junior, 2017). Foi com esse sujeito hegemônico que fenômenos e temáticas foram silenciadas na geografia brasileira.

É fundamental, a partir desses apontamentos, perceber que a ciência não é algo pronto e acabado, construído em um vazio teórico e social, ao contrário, conforme nos aponta Silva (2009), a ciência é humanamente construída:

O saber científico é uma criação humana, marcado por um espaço/ tempo, a Europa do período moderno, que promoveu a acumulação da riqueza material e uma forma particular de concepção do mundo que se tornou universal e hegemônica, anulando a emergência de saberes plurais e de sujeitos que não se enquadraram no protagonismo do conhecimento eurocentrado e masculino. (SILVA, 2009, p. 55 – 56).

Podemos, a partir das discussões apresentadas anteriormente, compreender a maneira com que, distintos saberes e fenômenos foram negligenciados na construção científica, uma vez que, não constituindo o sujeito hegemônico, suas vivências e saberes seriam excluídos do fazer científico. É a partir dessas discussões que pensamos as juventudes, uma vez que o ser jovem sofre alterações espaciais e temporais, conforme indicado por Guitart E Rodó-De-Zárate (2007):



fronteras entre la juventude, la infancia y la etapa adulta son ambíguas y cambiantes em el tempo y el lugar. (GUITART E RODÓ-DE-ZÁRATE, 2007, p. 130).

A partir das autoras citadas anteriormente, podemos evidenciar que existem distintas maneiras de construir as suas juventudes, uma vez que ser jovem não é um conceito hegemônico e universal. As distintas racialidades, identidades de gênero e sexualidades são alguns dos marcadores sociais que podem alterar a percepção e as vivências das juventudes.

Na mesma medida que as percepções de juventudes vão sofrendo alterações, Guacira Louro (2008; 2009), destaca para as mudanças que ganham força entre as mulheres e as minorias sexuais³, principalmente durante a segunda metade do século XX. No entanto, antes de chegar as mudanças do século XX, a autora destaca para as mudanças nos anos 1860/1870 ocorrendo a transformação da sexualidade para uma questão, é nesse momento que o Estado, Medicina e até mesmo a Religião passa a dar uma atenção para esse componente da vida humana. No entanto, não podemos atrelar somente a discussão para esse momento, ela já era um componente da vida humana, mas neste momento recebe uma atenção diferenciada. Ao final do século XIX surge a homossexualidade enquanto um tipo social, ou seja, existiam relações entre pessoas do mesmo sexo, no entanto eram tidas como sodomia ou um pecado, criando assim hierarquias entre as diferentes práticas sexuais existentes (Louro, 2009).

Foi a partir dos movimentos da segunda metade do século XX, com a luta das minorias sexuais e das mulheres, que as percepções sociais sofrem algumas alterações. Evidencia-se a partir de Louro (2008), que alguns setores da sociedade passam a aceitar as múltiplas sexualidades, no entanto, o tradicionalismo ainda segue forte e em voga, fazendo campanhas e ataques. Essas múltiplas percepções acerca das sexualidades,

³ Guacira Louro (2009), aponta que as minorias sexuais, como intitulei, não se refere a uma quantidade de pessoas pertencentes a uma orientação sexual, mas está ligada a uma atribuição social do valor, ou seja, a partir da construção de uma sexualidade dominante (a heterossexualidade), as sexualidades que fogem desse padrão são lidas como minorias.



principalmente as que tangem os setores tradicionais, podem ser percebidas nas afirmações do ex-presidente do Brasil, Jair Messias, para ele era preferível um “filho

morto em acidente a um homossexual”⁴, assim como muitos outros ataques no período que ocupou a cadeira de presidente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi, a partir da compreensão que existem distintas maneira de construir suas juventudes e que, as sexualidades compõem parte fundamental dessa construção que buscamos compreender como as teses e dissertações do BDTD estruturam suas discussões acerca das sexualidades juvenis, podemos, a partir do gráfico 1, perceber a construção temporal dessa produção.

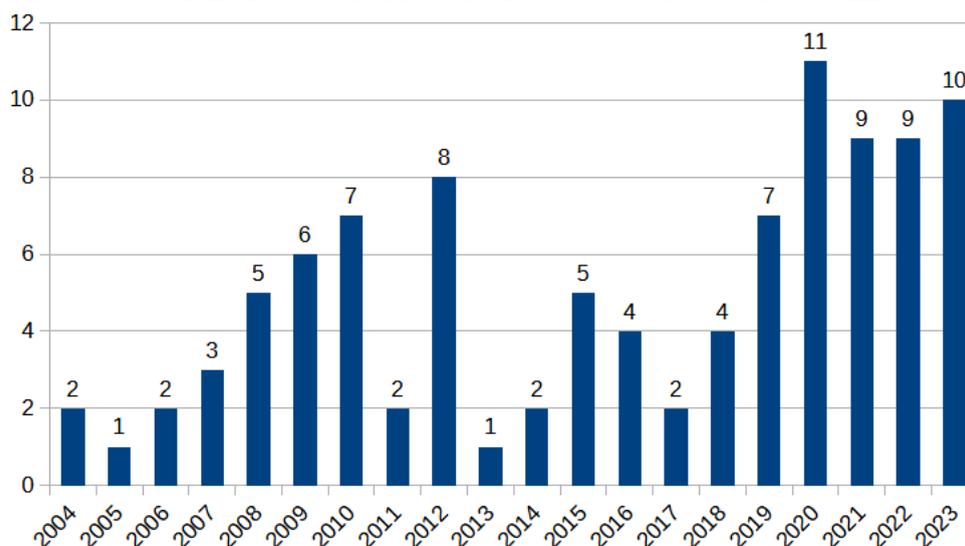
Gráfico 1: Temporalidade da produção de Teses e Dissertações.

⁴ Notícia de jornal disponível em: https://www.terra.com.br/noticias/brasil/bolsonaro-prefiro-filho-morto-em-acidente-a-um-homossexual_cf89cc00a90ea310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html. Acesso:27 de mai de 2025.



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade
V Lusa-Brasileira Educação em Sexualidade

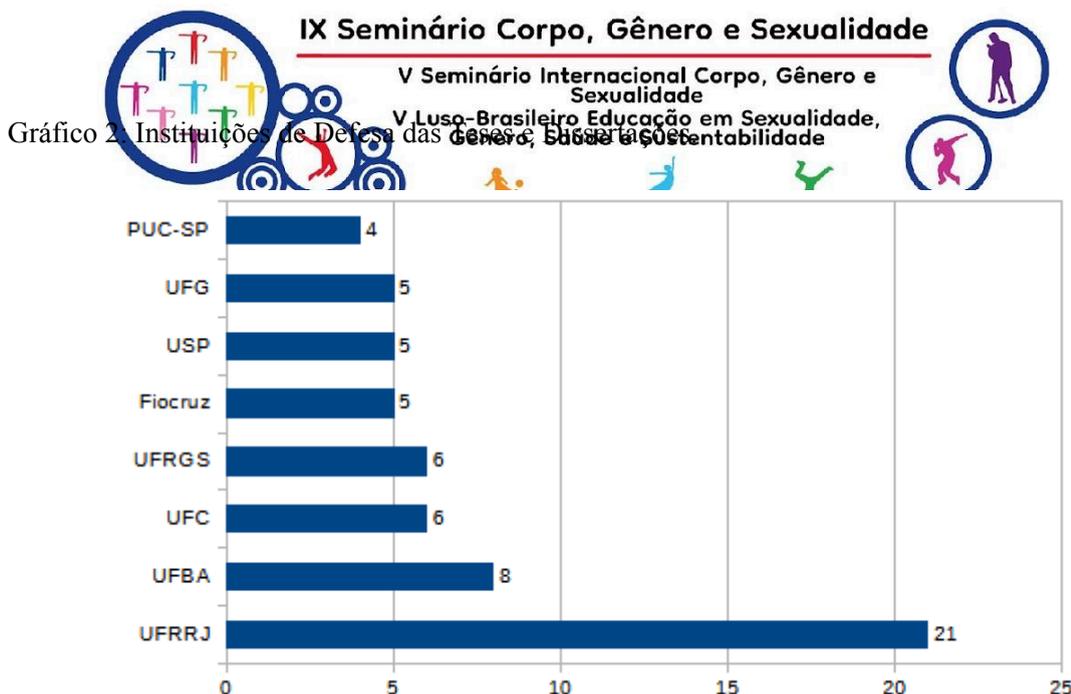


Fonte: Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

Foram localizadas 104 teses e dissertações ao total, podemos evidenciar, a partir do gráfico 1, que essa produção é inaugurada no ano de 2004, mas que em seus primeiros 10 anos tem-se um desenvolvimento que oscila entre momentos com maior quantidade desses produtos científicos, como nos anos de 2010 e 2012, os quais respectivamente contam com 7 e 8 teses e dissertações. Temos ainda, nos primeiros 10 anos, momentos em que a produção é menor, como em 2005 e 2013, tendo ambas somente 1 desses produtos.

Quando analisamos os anos entre 2015 a 2023, podemos perceber que é nesse momento em que essas temáticas ganham mais força, mas tendo ainda ano em que, como se percebe em 2015 e 2017, somente 2 teses e dissertações foram defendidas. Até 2020, percebemos que a produção segue oscilando, mas é a partir desse momento que a produção alcança seus maiores patamares, tendo os anos de 2021 e 2022, 9 teses e dissertações cada e os anos de 2020 e 2023 respectivamente 10 e 11 desses produtos científicos.

Por sua vez, ao analisarmos as Instituições de defesa das Teses e Dissertações, vemos uma concentração na Região Sudeste. Isso fica evidente a partir do gráfico 2.



Fonte: Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

A partir do gráfico 2, fica evidente a concentração de defesas de teses e dissertações que abordem as diferentes sexualidades nos Programas de Pós-Graduação (PPG) na região sudeste. A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) é a instituição responsável por concentrar a maior parte desses produtos científicos, uma vez que ela conta com 21 das 104 teses e dissertações. A Universidade Federal da Bahia (UFBA) ocupa a segunda posição na concentração desses produtos.

Quando analisamos por região, temos na região Sudeste, temos as instituições Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Universidade de São Paulo, Instituto Fio Cruz e a UFRRJ. Essas, são responsáveis por deter 35 das 104 teses e dissertações. Essa distribuição desigual reflete não apenas a tradicional concentração de recursos acadêmicos no Sudeste, mas também possivelmente diferenças nas agendas de pesquisa e na disponibilidade de grupos de estudo dedicados às temáticas de gênero e sexualidade nas diversas regiões do país. A predominância da UFRRJ sugere a existência de um núcleo consolidado de pesquisas sobre o tema nesta instituição, enquanto a presença da UFBA indica esforços importantes de descentralização do debate acadêmico sobre sexualidades juvenis.



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho evidenciou a maneira com a ciência brasileira, através das Teses e Dissertações publicadas no Banco Digital de Teses e Dissertações estruturou a compreensão das sexualidades juvenis. Vimos, que por se basear em um fazer científico moderno, criou-se um sujeito hegemônico que, através desse, todas as contribuições científicas criaram ausências e silenciamentos sobre diferentes saberes e vivências.

Na mesma medida, pensamos juventudes no plural, uma vez que através da espacialidade e temporalidade, o conceito de juventude pode ser alterado e não somente isso, marcadores sociais como sexualidades, identidades de gênero, racialidades e classe social podem alterar a maneira com que as juventudes vão estabelecer suas vivências.

Ao analisarmos as sexualidades das juventudes na produção científica, foram encontrados 104 teses e dissertações, das quais se dividem entre os anos de 2004, com a inauguração dessa discussão, até o ano de 2023. Na mesma medida, encontramos uma concentração dessa discussão na região Sudeste, evidenciando o tradicionalismo acadêmico da região, mas, existindo também tentativas de encaminhar a discussão para região Nordeste e Centro-Oeste.

Dada a importância das sexualidades na construção das identidades juvenis e a maneira com que as sociabilidades desses jovens podem ser impactadas a partir desse marcador, vemos a necessidade do avanço e da presença dessas discussões no espaço acadêmico.

REFERÊNCIAS



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade



GUITART, A. O.; RODÓ-DE-ZÁRATE, M. Etapa vital, classe social y estrategias de mujeres jóvenes universitarias frente a la crisis em Cataluña. *In*: SILVA, Joseli Maria; ORNAT, Márcio José; CHIMIN JUNIOR, Alides Baptista (Orgs.). **Diálogos Ibero-Latino-Americanos: sobre geografias feministas e das sexualidades**. Ponta Grossa: TodaPalavra, 2017.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Pro-posições**, v. 19, p. 17-23, 2008.

LOURO, Guacira Lopes. Pensar a sexualidade na contemporaneidade. *In*: **Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação**. Departamento de Diversidades. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. Sexualidade. Curitiba: SEED – Pr., 2009.

SILVA, Joseli Maria. Ausências e silêncios do discurso geográfico brasileiro: uma crítica feminista à geografia eurocêntrica. *In*: SILVA, Joseli Maria(Org.). **Geografias Subversivas: Discursos sobre espaço, gênero e sexualidades**. Ponta Grossa: Todapalavra, 2009

SILVA, Joseli Maria.; ORNAT, Marcio José; CHIMIN JUNIOR, Alides Baptista. **Geografias feministas e pensamento decolonial: a potência de um diálogo**. *In*: SILVA, Joseli Maria, ORNAT, Marcio Jose, CHIMIN JUNIOR, Alides Baptista. **Diálogos ibero-latino-americanos sobre geografias feministas e das sexualidades**. Ponta Grossa: Todapalavra, 2017.